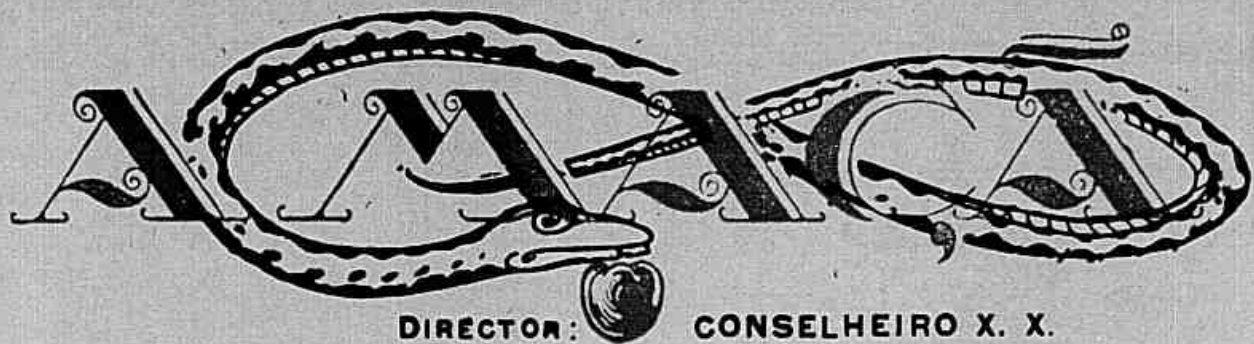


Num.
61
Anno II



7
Abril
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

DE VOLTA DO BANHO



— E lá se foi tudo por agua abaixo!...

Des. de Paco

“FLUXO-SEDATINA”

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorragias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorragias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitais, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

RUA BUENOS AIRES, 214 — RIO



A obra prima da litteratura franceza

O' destino cheio de duvidas ! Como és impassivel nas tuas sentenças ! E's horrivel ! Sepultas os bons na lama da rua e proteges os maus ! Armas a mão dos filhos contra os paes ! Atiras innocentes criancinhas á orphandade para começarem cedo, a rilhar a estrada da miseria e da dôr !

16 de Abril

CINE PALAIS

OS MYSTERIOS DE PARIS

Do celebre romancista EUGENE SUE

Um prologo e 12 epocas
apresentado em 12 semanas
consecutivas



CASA RAUNIER

DESCONTO DE

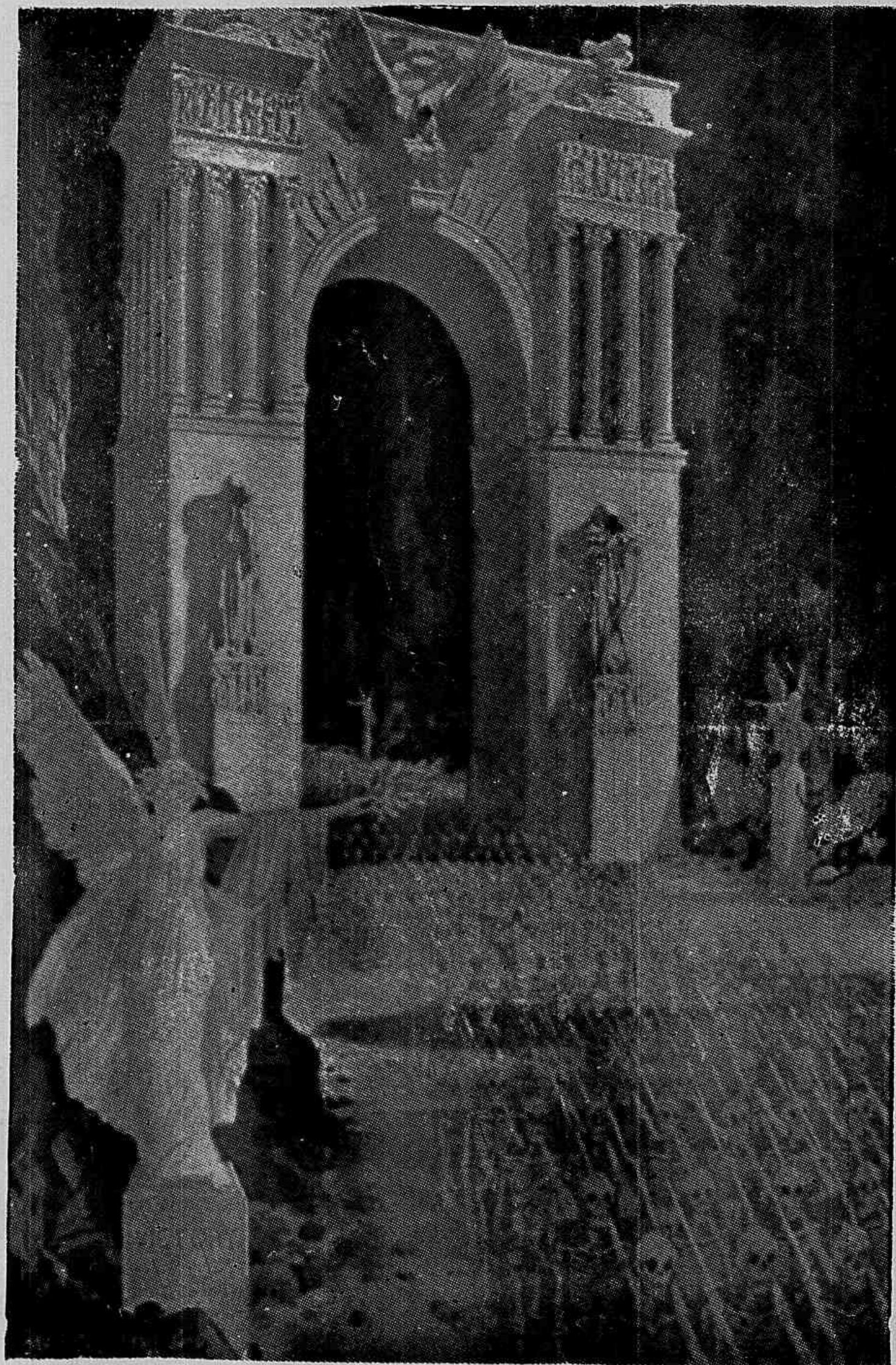
10%

nas secções de Fazendas,
Camisa e Tapeçaria

OUVIDOR, 170

"ABAIXO AS ARMAS!"

O IMPARCIAL inicia, amanhã, a publicação, em folhetim, desse magnífico romance



Impressionante quadro da victoria concebido por um artista inglez

LEIAM DIARIAMENTE O IMPARCIAL

Assignaturas - ANNO: 36\$000

Administração: QUITANDA, 59 - RIO

A maior variedade
preços minimos

CASA YORK

CAMISARIA

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

Comprem todos os meses

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO



O gabinete de «trabalho»

A falar verdade, ninguem sabe, hoje, de que vive a formosa divorciada daquelle antigo negociante. Sabe-se, apenas, que ella tem uma linda casinha muito bem arrumada, e que affirma por toda a parte, viver do seu trabalho.

Em principios de janeiro, foi a formosa dama ao escriptorio do seu senhorio, pediu que lhe mandasse forrar a casa. E declarou como queria: a sala, em verde garrafa; a sala de jantar, branco. O gabinete de trabalho...

— Esse deve ser azul, ou rosa, — atalhou o proprietario.

E gentil:

— Os moveis de dormitorio ficam muito mais em destaque!

Em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios. Plinio Cavalcanti & Cia.
Rua da Alfandega, 147 - RIO



Roupas brancas para homens

Roupas de cama e mesa

Meias para senho-
ras e crianças

possue o
sortimento
MELHOR pelo
MENOR PREÇO
Ouvidor, 134

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esferas" na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, 'Edison-Dick' — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

OLHOS Inflammacões e purgações
USE O
"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

Não perca tempo nas suas compras...

Se deseja adquirir artigos bons, pelos menores preços, dirija-se imediatamente ao conhecido estabelecimento de modas

CASA TEDESCO

9 — Rua Gonçalves Dias, — 9

TOSSE--Bromil

QUARANT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, espinhas de origem intestinal. Base de gennuino e concentrado guaraná - kola - cocca - arsenio-phosphatos, móx vomica, etc.

KOLA CARDINETTE



RESTAURA AS FORÇAS PERDIDAS

DEPOSITARIOS:

D. KLAMMER & Co.

CAIXA 765 - RIO

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

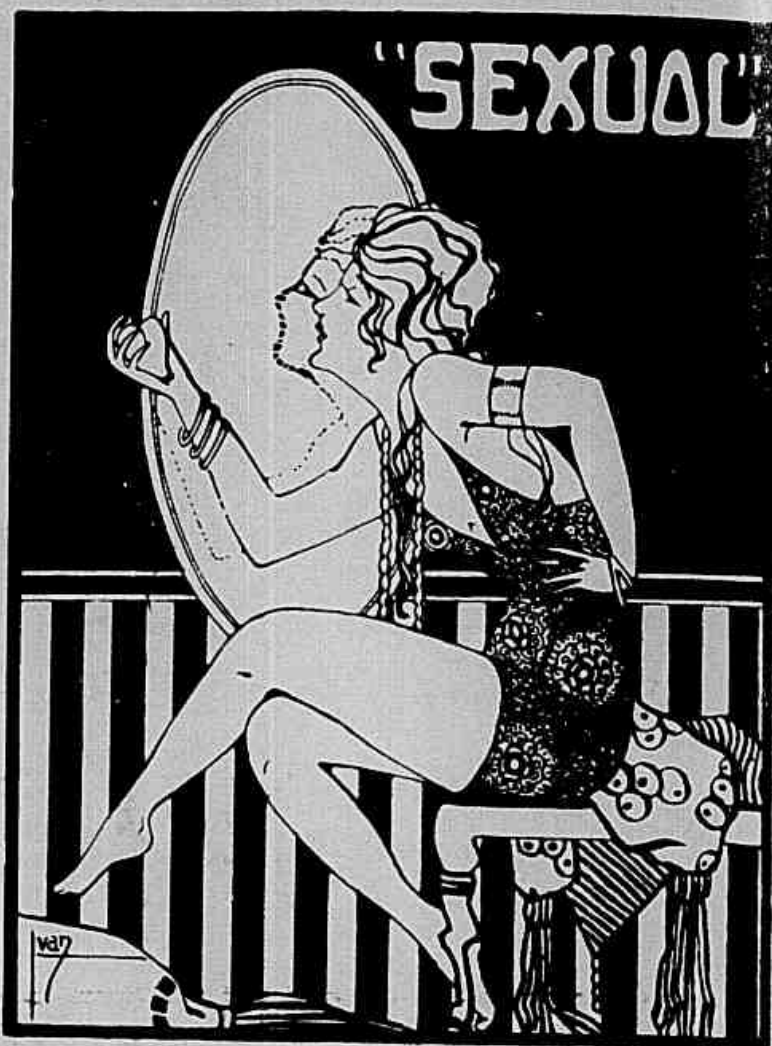
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opothorapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia. Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia. DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Feminismo

A conhecida e formosa senhorita, notavel pela sua cultura e pelo interesse com que se bate pelo feminismo, não podia ser indifferente ás miseraveis cousas do coração. Quem seria, porém, o privilegiado? Era misterio.

Em certo dia da semana passada, estava mademoiselle no seu gabinete de estudo, com uma jovem companheira de idéas, quando ali penetrou um primo, pessoa intima, e estacou: as duas lindas creaturas estavam sobre um divan, trocando... idéas sobre os direitos do sexo.

— Você, fulana?!... — fez o rapaz, espantado.

Mademoiselle poz-se, de repente, de pé, muito vermelha.

— Que é que tem? E' coherencia, filho!

— ?...

— Toda gente não sabe, então que eu sou «feminista».

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RO DE JANERO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperiencias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Boia. 2.ª edição.....	28000
Hygiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da “Selva negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusamente illustrada.....	58000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Bertheroy.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a	1\$500

As ligas da noiva	A Filha perdida
Bella costureira	Amor e ciume
O casamento forçado	Amor e ciume

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra	O banho de Adalina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston—A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — [O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta - Scherlock Holmes,

Novos mysterios de Paris, Toto Touinard, o bravo policia francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC. VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA».

GRANDE VENDA

FIM DE ESTAÇÃO

NO

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

VESTIDOS

**ULTIMOS MODELOS DE PARIS
PARA SENHORAS E MENINAS**

Todos os Preços remarcados

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Condeheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	" atrozado	\$600
Numero avulso	8\$0		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 "	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 "	60\$000	" " trez "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA



Gente fidalga

A maior tentação para aquelle poeta illustre, um dos maiores d'este paiz, é uma perna roliça e bem feita. Por isso mesmo, é elle mais baixo do que alto, e anda, a olhar para o chão.

Uma tarde d'estas, estava elle no cinema, quando lhe coube a visinhança de uma creaturinha oxigenada, olhos pretos, vestido preto, que trabalha num atelier de costuras para as bandas da rua Chile. Que a perna da sua vizinha era grossa, viu, logo, o poeta, ao tomar-lhe as dimensões com a mão aberta. Faltava saber, porém, se era macia. E foi com essa intenção que elle pediu:

— Desce a meia um pouquinho.

E como a vizinha se recusasse:

— Anda, filha. Eu não compro nabos em sacco!

O sacco daquelle nabo era de sêda finissima, de seiscentos mil reis a duzia.

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, às 2 1/2 e nos sabbados
às 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 7 de Abril, As 3 horas da tarde

200:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continúa a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia.

PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?...

USAE O
DIGESTYL
EFFECTO SEGURO

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DRUG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DRUG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30





Quando o Feitosa contrahi matrimonio com a Germaninha Gomes, prima do deputado Lobão de Moraes, era simples escriptuario do Thesouro, com exercicio na secção de cheques. Alto, magro, anguloso, cara grande e morena, que escanhoava diariamente, andava pelos vinte e quatro annos e a menina, apenas, pelos dezoito. Incumbido, algumas vezes, dos pagamentos na Camara, entabou relação com o jovem representante fluminense, do qual se tornou, afinal, sobrinho, pelo seu casamento, quasi imprevisito, com a mais linda menina da familia.

Germaninha era, em verdade, um bello typo de mulher. Forte, robusta, magestosa, lembrava, no porte, essas figuras romanas, que symbolisavam, outr'ora, a serena grandeza do Imperio. Cabellos claros e ondulados, pelle morena e lisa, olhos negros, bocca pequena e vermelha, constituia um dos mais formosos documentos da raça. E foi por isso mesmo que toda a gente estranhou a noticia, quando os jornaes annunciaram o seu contracto de casamento com um simples funcionario do governo, que lhe não levava nem dinheiro, nem posição nem, mesmo, as virtudes physicas

reclamadas pela sua mocidade vigorosa.

As mulheres gostam, porém, de surprehender o mundo com o imprevisito das attitudes. Ao sahirem os noivos da matriz de São João Baptista, na Voluntarios da Patria, não havia quem não prenunciasse, independente de um milagre, uma proxima separação. Mais dia, menos dia, Germaninha verificaria a insignificancia do seu marido, correndo a outros braços, que a chamariam, presurosos. E ninguem teria, de certo, nada a censurar-lhe, pois que o sapo devia saber, de sobra, que lhe não é permittido esposar as estrellas.

Ao fim do primeiro anno, porém, a moça espantava as amigas com esta cousa innominavel: vivia para o seu marido, para o seu lar, no qual choramingava já o primeiro pimpolho. A este seguiu outro, e outro, e mais outro, e de tal modo que, com vinte e seis annos de idade, e oito de casamento, possuia Germaninha Feitosa, em casa, um batalhão com sete soldadinhos, o ultimo dos quaes estava, ainda, armado de chupêta.

Esse desdobramento da familia fez, naturalmente, com que Octaviano Feitosa pensasse na sua vida, e pedisse, um dia,



Veja V. como está linda **PRISCILLA DEAN**

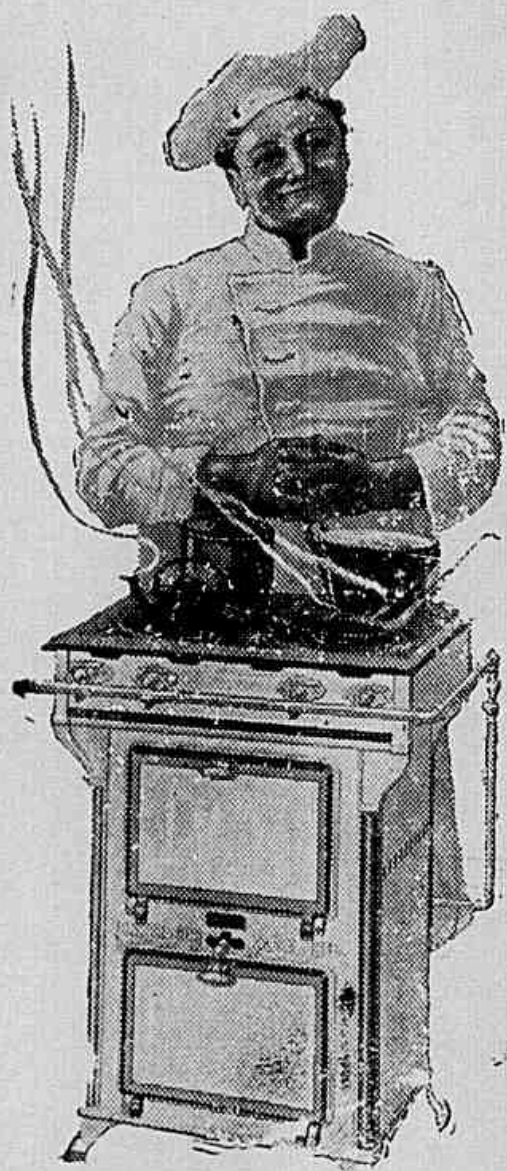
E é, tentadora assim, que ella sorri no Harem do "Sheik Ali".
"Ali" ... onde? No **PARISIENSE**



De 9
a 15
de Abril

Um super film
magnificante

"SOB DUAS BANDEIRAS"



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

Sabonete **SANITOL**

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: **OTTO SCHUBACK & C.**

Rua Theophilo Ottoni, 93

Telephone Norte 6773 RIO DE JANEIRO

A Dama do Signalsinho

Conto do Almirante JUSTINO KIBAS

Os traços que o Praxedes havia dado eram, positivamente, os da sua mulher. Aquella bocca arrebitadinha nas extremidades, aquelles olhos verdes ligeiramente contrahidos, aquelle signalsinho no pescoço, do lado direito, coincidião com os de Dona Carlotinha. E com a circumstancia de haver a esposa lhe pedido, naquella noite, para ir visitar a sua tia Carolina, que morava na Gavea, pouco adiante do ponto em que ficam os bondes,

A caminho de casa, no taxi, meditava o Lopes Franco sobre

essas coincidências, examinando-as ponto por ponto. O Praxedes, despachante da Alfandega, não conhecia a sua mulher, ignorando, mesmo, a sua condição de homem casado. Não havia, evidentemente, hypothese de maldade, de perfidia, de humilhação. Por que, pois, não pedira esclarecimentos mais positivos, afim de apurar, com elles, toda a verdade?

A noite, passou-a Lopes Franco a analysar, uma por uma, as pa'avras do despachante. A' semelhança de Hamleto, virando e revirando nas mãos a caveira de Yorick, elle examinou, meticoloso, o esqueleto da sua felicidade, consubstanciado, daquella vez, nas escandalosas revellações do Praxedes. E reflectia, reconstituindo tudo:

— Segundo elle me disse, foi em uma casa da rua Riachuelo, que ella lhe foi apresentada. Era a residencia de uma senhora allemã, a qual lhe fizera grandes elogiós

dessa creaturinha alourada, um pouco myope, de olhos verdes, com um signalsinho do lado direito, no pescoço. Elle, Praxedes, fôra no sabbado, á noite, e voltara encantado...

Por essa altura das suas cogitações, Lopes Franco se detinha, para raciocinar:

— Não ha duvida, não. E' a Carlotinha, sem tirar nem pôr. O signalsinho, a myopia, os olhos verdes, os cabellos dourados... E' ella, positivamente!

Mas repugnava-lhe admittir que sua mulher vendesse o seu corpo, frequentando casas duvidosas. Era possivel que fosse mesmo ella, a sua esposa; mas a allemã podia ser uma conhecida, uma costureira, uma simples amiga, uma pessoa séria. O Praxedes não entrara, mesmo, em detalhes. Fallava em apresentação, em conhecimento. E que pode haver de mais na apresentação de uma senhora a um rapaz, mesmo na ausencia do marido? Convinha, entretanto, apurar tudo, esclarecer tudo, examinando os pontos ainda obscuros.

— E' provavel — concluia, socegando-se a si mesmo, — que a Carlotinha tenha ido visitar essa amiga, e encontrado lá o Praxedes... Este impressionou-se... E' natural... Ella é bonita. E ficou tudo nessa impressão, que se ha de dissipar, entretanto, pouco a pouco.

E com a mão no queixo:

— Si assim fôr, não ha mal nenhum. E se não tiver sido ella, ainda melhor.

Franziu a testa, com uma esperança, e accrescentou:

— E' verdade, elle não me falou na côr do vestido d'ella. E' um ponto interessante. Si se tratar de uma senhora vestida de azul, era ella, porque a Carlotinha sahio de azul claro, no sabbado; si, porém, o vestido fôr de outra côr, o melhor é não pensar mais nisso, porque, com certeza, a dama era outra.

E num suspiro, para conciliar o somno:

— Está bem; vou esclarecer esse ponto!

No dia seguinte, pretextando uma consulta sobre tarifas, estava o Lopes Franco, cedo ainda, no escriptorio do Praxedes. Quando este chegou, tratou de negocios, de cousas varias, até que, simulando desinteresse, cahiu, de cho-fre, no assumpto:

— E' verdade: sabes de uma cousa? Pelos signaes que tu me déste, parece que eu vi, tambem, no sabbado, aquella creaturinha a quem foste apresentado.

— A do signalsinho?

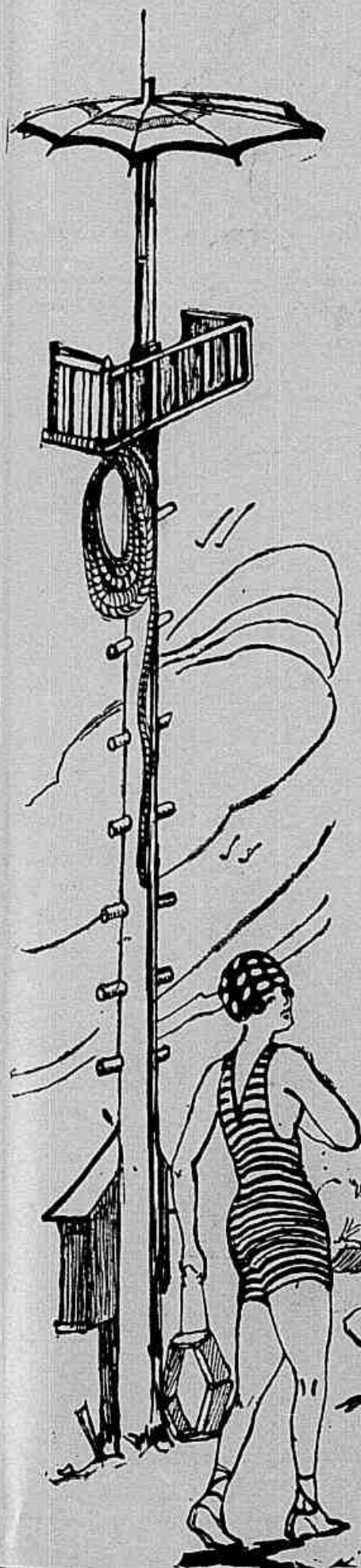
— Sim. Dize-me uma cousa: como era o vestido d'ella?

— Ah! filho, isso eu te não posso dizer! — fez o Praxedes, rindo.

— ? ...

— Quando eu entrei no quarto, ella já estava despida!

Almirante Justino Ribas



A Covardia do Antoninho

Conto de SOUZA KALDAS

As creanças tem, em geral, horror ao sangue. O Antoninho, porém, dava mostras de uma verdadeira nevrose, caracterizada pelo pavor, se via sangue, ao machucar-se, mesmo levemente. A's vezes, fazia côro com a irmãsinha, si acontecia vê-la com o dedinho no ar, golpeado por uma faca tirada ás escondidas, pondo confusa a pobre mãe afflicta, que não sabia, afinal, a qual dos dois acudisse.

Certo dia, brincava o pirralho, distraído, no tapete do quarto, enquanto Dona Eulina, que entrara, encostando a porta, mudava de roupa, que ia lançando no chão, ao seu lado. A jovem senhora estava, porém, ao que parece, com a

sua hemorragia nasal, cousa que sempre lhe acontecia; por que, mal atirara uma das peças do vestuário, o Antoninho, que se encontrava proximo, sahiu, porta afóra, num berreiro infernal.

— Papae! meu papaesinho! — gritava, embaraçando pela varanda.

E, muito pallido, aos soluços, num d'aquelles ataques que o accommettia, sempre, em occasião d'estas:

— Côrra, papaesinho, côrra! depressa!

E as mãosinhas juntas, sapateando, em chôro, no meio da casa:

Mamãe cortou a perna, papae!...

DE SOUZA KALDAS

a Lobão de Moraes:

— Eu tenho necessidade de uma commissão, que me augmente os vencimentos. O senhor não me poderia arranjar com o ministro?

— Eu? Pois, não!

E dias depois, seguia o escripturario para o norte, como Delegado Fiscal do Thesouro, separando-se pela primeira vez da familia, que ficou sob os cuidados de Lobão de Moraes, que tinha, para as creanças, atenções verdadeiramente paternaes.



Ao fim de anno e meio, chegava ao Rio, de novo, o honrado funcionario publico. A familia achava-se bem, e feliz. Os meninos estavam crescidos fortes, alegres, e a esposa mais gorda, mais formosa, e, parecia, mais jovem. Uma cousa, apenas, o incommodava: encontrar oito filhos, em vez de sete, com a circumstancia de haver o ultimo vindo ao mundo um anno, exactamente, depois da sua partida. Intrigado com o caso, chamou o rapaz, á parte, o deputado, arrastando-o para um passeio pela chacara, no correr do qual indagou, de repente, do amigo:

— Diga-me uma cousa, doutor: o senhor não acha estranho o nascimento do Aluisio, um anno depois da minha sahida do Rio?

— Estranho? — fez o deputado, parando, de repente.

E franzindo a testa:

— Estranho, por que?

Perturbado, mastigando as palavras, Octa-

viano contou-lhe as suas suspeitas. Si elle não deixára nenhum menino para nascer, como é que encontrava aquelle, com a circumstancia de só ter vindo ao mundo ao cabo de um anno de ausencia?

— Ora, você!... — feq o deputado, rindo. — Você não conhece, então, a lei da continuidade?

— como o rapaz não respondesse:

— Já viu catavento?

— Já.

— Pois, bem. Quando a ventania dá no catavento, elle não se põe a gyrar?

— Põe-se.

— E depois que a ventania passa, elle não continúa a mover-se, da mesma fórma, em virtude do impulso recebido?

— Continúa.

— E então? Você levou produzindo filhos durante sete annos, seguidamente, imprimindo á Germana o movimento da maternidade. De repente, você se afastou; o impulso, porém, ficou, como fica o movimento gyratorio no catavento, mesmo quando a brisa deixou de soprar... Compreendeu?

Octaviano baixou a cabeça, meditativo. Ao levantál-a, fixou os olhos em Lobão.

— Doutor? — pediu.

E, supplice, apertando-lhe a mão:

— O senhor jura, mesmo, que ninguem soprou o catavento na minha ausencia... Não é?

A GLORIA DO DIA

VICTOR MARGUERITTE

Nenhum romance obteve, em tão pouco tempo, successo tão grande como *La Garçonne*, de Victor Margueritte. O mundo inteiro occupou-se d'elle e do seu auctor, que conseguiu, assim, fazer convergir para a sua figura a attenção universal. Publicando, hoje, a caricatura d'esse glorioso homem do dia, trabalho de Barrère, o famoso artista parisiense, fazemos a acompanhar da biographia que se segue, publicada pelo FANTASIO, de Paris, em que esse quinzenario reflecte a opinião depreciativa daquelles que combatem, alli, o escriptor elevado, de subito, à culminancia da celebridade e da fortuna.

Ha quinze annos, o «Matin» abriu, pelo estio, entre alguns escriptores de nomeada, uma «enquête», sobre este assumpto: «Que pensa da pornographia de certos livros francezes que o estrangeiro recusa lêr, e que desacredita, fóra da França, todas as outras obras?» Victor Margueritte respondeu: «E' de necessidade absoluta mantermos, fóra das nossas fronteiras, o bom renome das letras francezas».

Elle acabava de escrever *Prostituée*. «*La Garçonne*», de que já foram vendidos 150.000 exemplares (hoje 230.000) contribuirá, ainda mais, para isso que o sr. Victor Margueritte considera o «bom renome» da nossa literatura. O successo foi espantoso. A imprensa contribuiu para isso: foi ella quem divulgou, em palavras impressionantes, que eram para o leitor vulgar tentadoras promessas, a audacia de certas situações e de certos vocabulos, que jámais, affirma orgulhosamente o autor, alguém havia ultrapassado. Os jornaes reaccionarios, por seu turno, lançaram, de proposito, contra «*La Garçonne*», artigos de fundo vingadores, ao mesmo tempo que a imprensa allemã citava certas paginas, como «provas da nossa pornographia».

O poderoso escriptor social de «*Femmes nouvelles*», do «*Coeur et la Loi*», e de tantos artigos sobre o casamento e o divorcio, recorda que, por paginas muito menos cruas, Flaubert e Descaves conheceram, outr'ora, o banco dos réos. Um processo contra «*La Garçonne*», e erá a tiragem duplicada. Cartas semi-anonymas chegaram a certos jornaes, reclamando para Victor Margueritte todo o rigor das leis. Os tribunaes, pouco avisados, estiveram para cahir no laço. O ministerio reflectiu, porém, que qualquer perseguição contra Victor Margueritte seria tomada como um gesto politico, pois, collaborador, que é, dos jornaes da esquerda, Victor Margueritte não apoia o governo. E o sr. Barthou, homem experiente, optou pela indulgencia.

Este livro não é um livro «à clef». «*La Garçonne*» não tem nome, e, a acreditar no autor, poderia ter vinte, ou mil. Mas Victor Margueritte possui bastante espirito para não ter espalhado por elle, em todas as suas paginas, allusões a pessoas facilmente reconheciveis.

Elle foi, uma tarde, o moço que, em companhia de dois amigos, teve a idéa de comprar um grande cesto de ovos e de emprender, em carruagem de praça, um passeio pelos grandes boulevards. Ao ver algum «sergent de ville», de pé, no seu posto, cumprindo honestamente o seu dever, Victor Margueritte, com o seu conhecimento de balistica, fazia pontaria, a vinte passos, no inoffensivo representante da ordem. Quando o carro chegava junto á sua victima, os tres cumplices haviam retomado a attitudo mais innocente. Cem metros adiante, outro ovo cahia sobre outro agente, assustando-o. A brincadeira cessa, por falta de munição, mas foi bem demora-

da, porque o cesto era grande.

Quando Victor Margueritte escreve, não é menos espirituoso. Elle é, quasi, um autor humoristico. Um fim de dialogo, nas «*Jeunes Filles*», nol-o demonstrará:

«— E' encantadora, asseguro-te, essa pequena! Depois, o pae pode te levar pela vida... E' um bello partido...»

«— Elle ou ella?»

«— Ella.»

«— Vista de dote, então?»

Em «*La Garçonne*», nada de semelhante. As meninas de sociedade falam uma linguagem mais verde, mais nova: saphismo e cocaina. Isso não pode fazer rir. Mas, como é indispensavel uma nota alegre, esta é offerecida na escolha dos nomes proprios. Assim, nós temos sob os olhos o ministerio Pertout, o professor «Vignabos», o comico «Briscot». Irresistivel; não acham?

Victor Margueritte sabe, entretanto, que não foi isso, apenas, que motivou o seu triumpho. Elle proprio escrevia, ha dias, na «*Vie littéraire*»: «Certo, eu não tenho a menor illusão sobre a causa determinante do successo, e da pressa dos primeiros mil compradores. Bastou que se dissesse: «E' porco!» Com o «je-m'en-foutismo» e a decadencia que caracterisam o nosso tempo, poucos se preocupam com as idéas geraes».

A especialidade de Victor Margueritte têm sido sempre a exploração das idéas geraes: e a ultima idéa é que a moça, tanto como o rapaz, tem o direito de atirar-se, desde a nubilidade — e mesmo antes — a todas as aventuras sexuaes. Antes, elle tinha demonstrado, que, si ha prostituição, é devido aos agentes de costumes; que, si ha filhos naturaes, é porque se despreza o culto malthusiano; e que, si tanta gente é infeliz no lar, é porque não se pratica em larga escala o amor livre.

Filho do general illustre, respeitado de todos, Margueritte fez profissão de antimilitarismo, pelo menos desde o dia em que deixou o Exercito. Elle tinha sido official de cavallaria até 1896. A guerra encontra-o capitão da territorial, addido ao ministerio, e sub-chefe da censura.

Antes da guerra, no curso de uma campanha em favor de uma approximação franco-allemã, elle havia proclamado a necessidade do esquecimento. Como, pois, estranhar que nos primeiros mezes da guerra elle tivesse podido obter para a «*Information universelle*», e para a agencia de propaganda que promettera organizar fóra do paiz, uma subvenção mensal de 15.000 francos do ministerio dos Estrangeiros, além de assignaturas numerosas?

Em certo momento, Victor Margueritte uniu-se ao seu irmão Paulo, para escrever romances, o que nos valeu alguns volumes famosos. Mas Paulo deixa cahir Victor, para escrever, sosinho, os dois volumes de «*Jour*», cujo titulo lhe valeu cem mil leitores. Victor, pouco depois, retrucava-lhe com «*Prostituée*».

Victor Margueritte trabalha muito depressa. Elle não tem tempo, mesmo, de se deter sobre o valor dos vocabulos. Em «*L'autre*», a peça que fez representar em 1907, havia, por isso, misturadas inconscientemente, frases deliciosamente pittorescas. Havia, principalmente, um fim de scena entre Mlle. Cerny e Dessones, na qual este, o antigo amante, era brutalmente despedido pela culpada. E Dessones, a responder: —

«Je ne m'oublierai pas plus longtemps»

(Cont. em «A Buzina»)

A GLORIA DO DIA



VICTOR MARGUERITTE
Apresentando « La Garçonne »

(Caric. de Barrère)

LÁ VEM «COMÊTA»!

Do I. P. ARCADE

A profissão de hoteleiro nas aldeias sertanejas é precaríssima, pela escassez de viajantes.

O hotel fica às vezes dias e dias sem receber um único hospede. Os melhores freguezes dos hotéis do interior são os caixeiros-viajantes do Rio e S. Paulo, — os «cometas», como são geralmente chamados lá fóra os guapos rapazes representantes do commercio atacadista, que abastece o «hinterland» do paiz.

No grande sertão, onde não existe estrada de ferro, viajam os «cometas» a cavallo, cada um dispondo de magnifica comitiva, com boas montarias, cargueiros, barracas, cama de campanha, cozinha, «camarada» de confiança... — uma completa caravana, aparelhada para as interminas excursões pelo sertão afóra.

Quando, porém, o «cometa» chega a uma localidade provida de hotel, trata logo de nelle se instalar, — um pouco por saudade da vida em familia, outro pouco por agradar ao hoteleiro, sempre bem informado da prosperidade dos commerciantes locais, e bom camarada ou boa camaradinha, si se trata de hoteleira, o que ocorre frequentemente.

No interior, toda viuva de hoteleiro continua com o negocio por conta propria; e sae-se bem, às vezes mesmo melhor que o defunto marido, graças, principalmente, á protecção dos «cometas».

A chegada de uma comitiva ao hotel é acontecimento altamente promissor para o feliz hospedeiro, que se desmancha em amabilidades e ternuras ao recebê-la. O «cometa» gasta como um «lord», comendo e bebendo do bom e do melhor, sem se incomodar com os «extraordinarios» da conta do hotel, invariavelmente levada ás Despezas Geraes... da «casa».

Estas esclarecedoras informações habilitam o leitor da cidade a ajuizar do caso occorrido ha annos, no «Grande Hotel dos Viajantes», situado no arraial de Monte Vidio, sobre a serra da Canastra, em Minas Geraes.

Monte Vidio, como toda aldeia sertaneja, dispensa os chamados «serviços sanitarios», lá substituidos pelos girãos no chiqueiro, e, em casos de urgencia, pelo recurso do «vaso de agatha», que apresenta o inconveniente de «cantar», indiscreto, ao menor contacto... d'um fio d'agua.

Certa vez, em que havia algumas pessoas de cerimonia á mesa do «Grande Hotel dos Viajantes», dona Nenem, bonita mocetona, filha da proprietaria do estabelecimento, levantou-se de entre os commensaes, num gracioso pedido de licença por um momento, e recolheu-se ao quarto vizinho da sala de jantar.

Ouviu-se, em seguida, um som particular, como de quem principia a encher uma bacia de metal numa torneira; alguma cousa semelhante ao som dos guizos e sincerros usados pelas tropas sertanejas.

Maria de Lourdes, interessante menina de seis annos de idade, que comia á

cabeceira da mesa, levantou-se na ponta dos pés, sobre a cadeirinha, e gritou, alviçareira:

— Mamãe!

A dona do hotel ergueu os olhos.

E a pequenita muito viva, o dedinho espetado, como quem pede attenção:

— Lá vem «comêta»!...

I. P. Arcado

«CONTO» ARABE



Aladino e a sua lampada

A SABEDORIA DO CZAR

Conto oriental de GIOVANNI MORELLI

Não obstante a sua magnanimidade, o czar Ferdinando Ostrogoff se vira na contingencia de ser severo com aquelles dois criminosos, encontrados aos beijos, em caricias amorosas fora de todo o proposito, na igreja de São Nicoláu, por traz do altar onde officiava, naquella manhã, o pope Miguel Zabonaieff.

— E' o maior dos sacrilegios da terra, — bradava, indignado, o czar, — e a maior das penas será pequena diante de Deus. Hão de ser, pois, enforcados,

esta tarde mesmo, no pateo do templo, diante da população!

Calmo, olhos baixos, o moço Athanasio não teve no rosto, sequer, uma contracção de medo, de susto, de pavor. Ao seu lado, quasi sorridente, Sophia, a sua companheira de peccado, nem moveu, ao menos, os labios, num pedido de perdão. Espantado com aquella indiferença diante da morte, o czar insistiu, augmentando a pena:

— Não se arrependem do crime que praticaram? Pois,

bem. O castigo será aggravado: em vez de enforcamento serão atirados aos ursos e aos lobos, para serem espatifados por elles. Que não lhes fique nem a alma!

Embebidos na felicidade de horas antes, Athanasio e Sophia sorriam, como se aquillo não fôsse com elles. E foi ao vel-os tão impassiveis, tão serenos, tão indifferentes, que o ultimo dos Ostrogoff, o grande Alexandre, que era philosopho, conhecedor profundo do coração humano, teve uma idéa.

— Não se penitenciam do peccado commettido? — rugiu, agitando a barba negra, que lhe cahia até o peito. — Pois, bem: o castigo que lhes imponho, é de unil-os, pelo resto da vida, pelos laços indestructiveis do casamento! Ouviram?

A essas vozes, os dois accusados estremeceram, como se uma pilha electrica os sacodisse, ao mesmo tempo. E foi tremulos, os olhos em pranto, as mãos juntas, que se atiraram, humildes, aos pés do senhor de todas as Russias, implorando, gemendo, clamando:

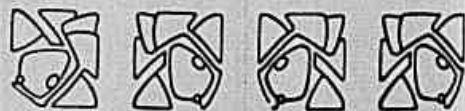
— Não! Senhor! Não! Piedade! Tem piedade de nós! Nós nos amamos demais, Senhor! Não queiras, pois, acabar com este amor, que é a nossa gloria, o nosso orgulho, a nossa vida!...

E agarraram-se ás mãos do Czar, pedindo a morte.

Giovanni Morelli



Comida a maçã, Adão abandona o «Paraiso»...



FIGURAS NACIONAES



PIRES DO RIO

(Ao lado da sua Exma.... chicara)

(Caric. de Kalixto)

FIGURAS NACIONAES

PIRES DO RIO



Guaratinguetá começava a ensaiar o seu espantoso surto economico, multiplicando a população e a riqueza, quando o advogado Francisco de Paula Rodrigues Alves, moço ali nascido e creado, e que principiava a sua carreira politica no partido liberal, foi procurado, em principio de 1881, por um fazendeiro das vizinhanças. Era um portuguez identificado com a terra, casado com senhora brasileira, dono de vinte mil pés de café, que lhe ia communicar com singeleza:

— Eu fiz promessa, no anno passado, de baptizar um filho, agora, antes da safra, e que o padrinho seria a pessoa mais importante cá da cidade. A creança nasceu agora em Novembro, é macho; e como a pessoa mais catalogada cá de Guaratinguetá é o senhor doutor, eu vim saber se accieita ou não accieita o menino para afilhado.

Rodrigues Alves, com a sua finura admiravel, acabava de lançar em São Paulo as bases do seu futuro prestigio politico. Sem o talento de Campos Salles, a actividade de Glycerio, a tenacidade de Prudente ou a tradição de Bernardino de Campos, andava elle atraz de um alicerce para a sua propaganda eleitoral, quando tivera esta lembrança: ser padrinho de todos os meninos da parochia. Ao fim de vinte e dois annos, todos aquelles pirralhos seriam eleitores, bastando que elle movimentasse os seus afilhados para derrotar o adversario nas urnas. Era a idéa de um partido fundado na pia, com auxilio da agua benta, dos santos-oleos e do sal de cosinha. Foi, pois, com soffreguidão que o futuro conselheiro da monarchia concordou:

— Pois, não! Pois, não! Traga o menino. E quem é a madrinha?

— A madrinha é a Senhora da Aparecida.

— Muito bem! — concordou Rodrigues Alves.

E em Abril, com seis mezes de nascido, sentava praça na christandade, com o prenome de José, aquelle que devia ser, na historia da politica republicana, o dr. José Pires do Rio, ministro da Viação, no governo Epitacio Pessoa.

Como todo José que nasce no Brasil, a primeira difficuldade encontrada pelo menino de Guaratinguetá, foi definir o seu appellido familiar. Nascido como Zequinha, passou a ser Zeca, Zezé, Juca, Juquinha, e tudo isso com variantes, que atrapalhavam a victima. Resolvido, porém, esse problema, entrou o pequeno para uma escola primaria da cidade, até que o pae, de accordo com o padrinho, o metheu num collegio interno em que apprendiam os filhos d'este, e em que José Pires do Rio teria de fazer amizade, para toda a vida, com Oscar Rodrigues Alves, seu indefectivel companheiro de peteca e pião.

Feitos os estudos essenciaes, e tirados os preparatorios, separaram-se os amigos: os filhos de Rodrigues Alves vieram, uns para o Rio, estudar medicina, e outros para São Paulo, fazer o curso de Direito. Quanto ao afilhado, esse foi para Ouro Preto, matricular-se em Engenharia, de onde sahia, em 1908, após um curso brilhantissimo, com o canudo de engenheiro-civil e de minas, aggravado com o premio de viagem á Europa, como primeiro alumno da turma.

Com bilhete de passagem pago pelo governo, José Pires do Rio ganhou este mundo de Deus, sob a protecção de Rodrigues Alves e de Nossa Senhora da Aparecida. E quando voltou ao Brasil, foi para desempenhar pequenas commissões profissionais, até que, com a ascensão do padrinho á presidencia de Republica, em 1919, foi nomeado Inspector das Obras contra Seccas, com exercicio no nordeste.

Não obstante as suas relações com o Cat-

etinho da rua Senador Vergueiro, Pires do Rio não fez do cargo uma senecura: rumou para o norte, percorreu um por um os Estados flagellados, portando-se, em toda a parte, menos como funcionario que pretende ganhar os seus vencimentos do que como patriota que deseja servir o seu paiz. Por isso mesmo, as populações festejavam-no, offerecendo-lhe banquetes, bailes, congos, cheganças e até semanas-santas, retribuindo-lhe assim, a agua que elle lhes promettia. E estava o moço engenheiro identificado, já, com a terra e com o povo, e, não menos, com o problema de engenharia que alli o levára, quando Delfim Moreira o chamou ao Rio, para entregar-lhe, como um serviço a São Paulo, a Inspectoria Federal das Estradas.

Fallecido Rodrigues Alves, começou, na vida de Pires do Rio, a acção prestigiosa da Senhora da Aparecida. E, se o padrinho foi util, mais o foi a madrinha, sentando-o inesperadamente na cadeira de ministro quando não tinha, ainda, quarenta annos de idade.

A historia d'esse pulo tem o sabor de um milagre. Chegado da Europa como Presidente eleito, metter-se Epitacio Pessoa no seu palacete da Voluntarios da Patria, a combinar o seu ministerio. Como sempre acontece nessas occasiões, começaram os choques dos interesses, as avançadas, os recuos, as indicações, os convites, as recusas. O mais importante na occasião era contentar São Paulo. Amigo de Cardoso de Almeida, que se achava no Rio, mandara Epitacio Pessoa chamal-o á sua casa, offerecendo-lhe a pasta da Viação. Aceito o convite, partira o ex-deputado paulista para a Paulicéa, a consultar os proceres, aos quaes o presidente tambem telegraphara, communicando o convite.

A politica de São Paulo andava, porém, naquelles dias, atrapalhadissima. Afastado de Washington Luis, Cardoso de Almeida não era mais «persona grata», aos olhos do situacionismo. E enquanto elles se embrulhavam ou desembrulhavam por lá, Epitacio cuidava, aqui, de outras consas, montando a machina do seu governo.

A sua maior preocupação era, entretanto, o problema do Nordeste. Resolvido a acabar com o flagello das seccas, havia elle chamado á Voluntarios Afranio de Mello Franco, Ministro da Viação de Delfim Moreira, e indagado:

— Como vão as obras contra as seccas? Eu queria informações seguras, positivas, sobre o assumpto.

— Eu, mesmo, não as tenho; mas conheço uma pessoa que lh'as poderá dar, e que é uma autoridade na materia. E' o dr. Pires do Rio. Conhece-o?

— Não; mas não importa. Peça-lhe que venha aqui falar commigo.

Intimo dos Rodrigues Alves, Pires do Rio, a essa hora, andava colleccionando cartões para Cardoso de Almeida, futuro ministro da Viação, afim de que este o conservasse na Inspectoria Federal das Estradas. E suava nessa faina quando recebeu uma telephonema de Mello Franco.

— Doutor, o Epitacio quer fallar com o senhor, amanhã, ou depois.

Afflicto com a sua Inspectoria, Pires do Rio correu á Voluntarios da Patria, nesse mesmo dia. Recebido pelo presidente eleito, começou a falar, dando-lhe informações sobre o Nordeste. E tão seguras eram estas, e tão eloquentemente expostas, que Epitacio Pessoa só o interrompeu para attender ao secretario, que lhe trazia um telegramma urgente. Era um despacho de S. Paulo, em que Cardoso de Almeida declarava não accieitar a pasta offerecida, por ter sido o seu nome vetado pelos chefes do P. R. Paulista.

— Continue, — pediu Epitacio, dobrando
(Continua em POTIHS)



A LENDA DAS ROSAS VERMELHAS



Depois de crear Eva, absorto, o Creador,
n'aquella formosura, olhou-a com amôr...
Que fórmas divinaes, puras, harmoniosas!
— Que te darei, mulher? E então, Deus fez as rosas'

Ora, n'aquelle tempo, o amor era innocente
como o lyrio do monte e como a agua corrente.
A côr branca é a côr das almas simples, francas...
Tinha Deus fabricado apenas rosas brancas...
Da brancura ideal da neve immaculada...
reflectindo alta noite a lua prateada.
Morrera o sol no ocaso. Eva foi colher rosas,
A noite era um docel de estrellas amorosas.
Pendia para a terra a flôr do girasol...
Ao longe, no choupal, cantava o rouxinol...

Adormecêra Adão. De rosas mil toucada,
Eva, sem mal cuidar ao seu peito encostada,
adormeceu tambem. Grave, Deus, nas alturas,
recommendeu silencio ás brutas creaturas.
Mas, no dia seguinte, ao romper da manhã,
Deixou-se Eva tentar, e acceitou a maçã,
com que o Diabo a brindou, disfarçado em serpente..
Como o conta Moysés.. e o sabe toda a gente...

.....
Um fogo abrasador morde-lhe o coração...
Numa doida corrida Eva procura Adão...
Sente dentro do peito um tropel de desejos...
O sangue a latejar.. a bocca a pedir beijos...
Desejosos, febris, apalparam o pomo...
Aspiram-lhe o perfume. E, logo, n'um assomo
de tentação carnal, os labios a tremer,
sugam ambos, o fructo, em haustos de prazer...

.....
As rosas viram tudo... E, a olhar, envergonhadas,
foram mudando a côr... fizeram-se encarnadas.
O Creador no ceu franziu as sobancelhas...

Mas nunca mais deixou de haver rosas vermelhas!...

Quintilliano dos Santos

A BUSINA

CONTO DE BATU ALLAH

Quando o Pulcherio entrou para o serviço do dr. Borges Bastos, com as funções de «chauffeur», viu, logo, que, mais cedo, ou mais tarde, ficaria comprometido: a Maria Luiza, mulata escura, cria da casa, era uma verdadeira tentação, com aquelle corpo colleante e, sobretudo, com aquelle collo atrevido, que era um desafio permanente á instinctiva brutalidade dos homens.

Maria Luiza sabia o valor desses attributos, e procurava, sempre, pô-los em destaque. E tanto sabia, que, á tarde, antes do doutor voltar para casa, no automovel, desabotoava o corpinho, atirava-o para o

canto, deixando que o busto se manifestasse livre, farto, opulento, balouçando sob a camisinha leve, que tinha por cima, a blusinha de cassa ordinaria.

Tentado por aquelle diabrete de chocolate, o Pulcherio foi, pouco a pouco, tomando certos atrevimentos. E taes fôram estes, que, uma tarde, ao entrar na cosinha, onde o «chauffeur» e a Maria Luiza conversavam debruçados numa janella, mme. Borges não se conteve, gritando:

— «Seu» insolente! ponha-se já d'aqui para fóra! Já!...

Que teria sido? Que indignidade estava praticando o rapaz, para ser expulso de modo tão peremptorio? Ninguém sabe. O que é certo, porém, é que, um mez depois, Maria Luiza recebia uma carta, que dizia assim:

«Minha querida. — Vou embarcar para o norte, como taifeiro de um vapor do Lloyd. A vida de «chauffeur» é mais rendosa, mas me é impossivel continuar nella, por tua causa. Pois eu não posso apertar a buzina do carro, Maria Luiza, sem lembrar-me de ti, dos agrados que te fazia, das horas que passavamos juntos. Adeus, até a volta. — Pulcherio».

Ao receber essa carta, a cafusa apertou-a de encontro ao coração. E foi ao fazer esse gesto, que ella comprehendeu, coitada! o que deviam ser as saudades do Pulcherio, ao apertar, longe d'ella, a busina do automovel.

Batu Allah

(Conclusão de VICTOR MAGUERITTE)

dans votre salon!»

Ao ler certas paginas de «La Garçonne», certos jornaes em que Victor Margueritte prosegue na sua vocação social ou na sua propaganda internacional, certas peças de theatro em que não ha unicamente as boas intenções que o autor lhes quiz emprestar, ficasse a lamentar que elle se não tenha limitado a preparar alguns mimodramas de que foi alimentado, até nossas dias, o theatro de Valvins, agora desaparecido. Com seu irmão Paulo, seu tio Esthephanio Mallarmé e o pobre Mestrallet, poeta-funcionario hoje um pouco esquecido, Victor representava, lá, pantomimas de que Pierrot era o principal personagem.

Mas Pierrot está sempre na lua. Victor Margueritte não

se parece, em nada, com elle. E' um realista, na literatura e na vida. Ha muito tempo, deixou de ser o poeta delicado e encantador, o sonhador subtil que prometia o seu primeiro livro de versos — «La chanson de la Mer». Não é por culpa sua, igualmente, que elle não tem um lugar no Parlamento. Eil-o, entretanto, celebre: aos quarenta annos, não era elle, já, commendador da Legião de Honra e presidente da «Société des Gens de Lettres»?

Eil-o glorioso, mesmo, si a verdadeira gloria começa na 120ª edição. Podia ser um grande escriptor. E', entretanto, incontestavelmente, um notavel commerciante...

Bing

PESO BRUTO

Conto de KAULO DE POCK

O Almeidinha chegou da terra, «da sua rica terra», aos treze annos e, logo, integrou-se no seu destino de caixeirinho da casa Costa & Irmão, de Palmeira, em Minas.

Viéra exclusivamente para isso, como todo portuguez que se préza. Entrou a exercer, immediatamente, as suas funções, as suas modestas funções, que eram, no entanto, na sua obscuridade, o prologo classico de uma existencia de negociante apatacado, burguez e redondo.

Esperto, activo, diligente, a matraquear as tamancas no mosaico do armazem, vergado ao peso do bacalhau e do assucar, o Almeidinha captou, desde logo, a sympathia de Costa & Irmão, os quaes, no intrervallo de dois cachações, não vacillavam em confessar-se, ás occultas, a confiança que depositavam no futuro, «no brilhante futuro» do caixeirinho.

Um anno depois, quando o serviço do escriptorio preocupava, absorventemente, o guarda-livros, Almeidinha era, muitas vezes, encarregado da pesagem de fardos e caixas despachados, ás dezenas, pela firma.

Mangas arregaçadas, calças collantes ás pernas, tamancas taque-taqueando no ladrilho, caderneta e lapis em punho, o portuguezinho, attento, dirigia o serviço.

Dois, tres camaradas suarentos agarravam os saccoes de assucar, de milho, de feijão, as caixas de kerozene, ou de batatas, atirando-os para cima da balança; o Almeidinha acertava o afferidor, observava, annotava cuidadosamente.

— «Seu» Almeida — disse-lhe, um dia, o Costa — faça deste modo: qualquer artigo pesando com o sacco, assente lá — peso bruto; pesado sem o sacco — peso leve. Purc'beu?

— Purc'bi, purc'bi, sim, sinhôre! — respondeu, convicto, o Almeidinha. E foi fazendo conforme.

Quando, por exemplo, o bacalhau era pesado sem envolvero, sobre a balança nua, elle assentava: «Bacalhau peso leve 20 ks.» E se era batata, em caixas: «Batata, peso bruto — 18 ks.»

Certo dia, appareceu no armazem, uma

familia que, ha quinze dias, estava em Palmeira, veraneando. Eram o pae, gordalhufo, a mulher, duas mocinhas e uma pirralha. Conheciam os Costas e foram ao armazem a pesar-se, como é de uso nas cidadezinhas onde se vae para tomar bons ares.

A essa hora, o Almeidinha lá estava, atarefado, a pesar uma infinidade de volumes e não foi, por isso, sem um tregeito de irresistivel má-vontade que elle viu aquella tribu toda, Costa á frente, dirigir-se para a balança.

— «Seu» Almeida, pesa o doutor e essas senhoras. Depressa; ouviu?

Uma a uma, a pirralha, a senhora, as mocinhas passaram sobre a balança, terminando o cortejo com o gordalhufo cavalheiro, vasto como uma sacca. E o Almeidinha, automatico, taciturno, ia tomando nota.

Concluida a operação, a familia o rodeou, ansiosa. E elle, gravemente:

— Dona Biella, peso leve, 37 kilos; Dona Flausina, peso leve 48 kilos; Dona Marciana, peso leve, 57 kilos; Albertina, peso leve, 29 kilos; dr. Carvalho, peso bruto, 127 kilos.

— Peso bruto?! — exclamou, intrigado, o gordalhufo; — que vem a ser isso?

O Almeidinha olhou-o, compenetrado:

— E' ordem cá da casa!

E explicou:

— O «seu» Costa m'avisou que todo volume pesado com o sacco é — peso bruto!

KAULO DE POCK



OS PRINCIPES DA GALANTERIA

A ESPERA

Tombae no occaso, sol, tombae!
 — O' tudo a mim parece bem :
 Uma andorinha vem e vae,
 E depois outra vae e vem!...

Ella não tarda: — E a estrada busco...
 Não vem!... E o sol já não mais arde!...
 E ella ficou de vir á tarde
 Ao lusco-fusco!...

Passae veloz, tempo, passae...
 — Deserta a rua está: Ninguém!
 E um pensamento vem e vae
 E depois outro vae e vem...

Sobre o horizonte o olhar concentro:
 Tudo silencio em derredor!
 Mas em meu peito cá bem dentro
 O coração toca a tambor!

Parae, meu coração, parae,
 Assim não chegareis além:
 E uma esperança vem e vae
 E depois outra vae e vem!

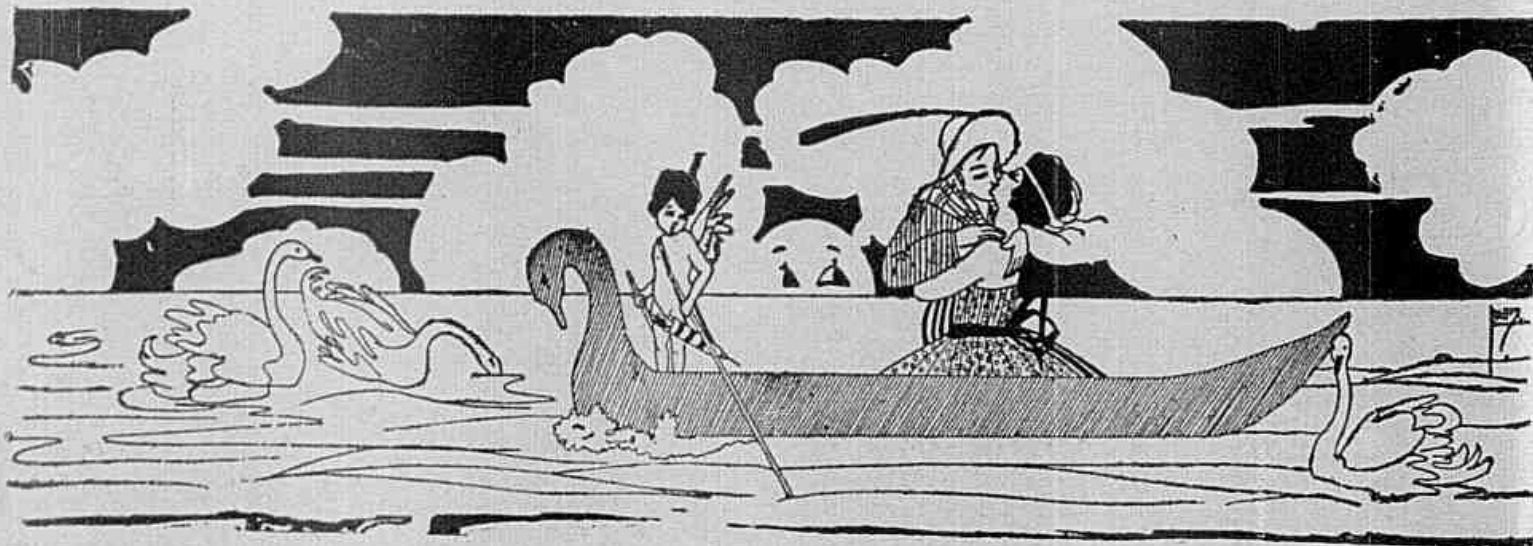
Estou nervoso, estou tremendo,
 Seu bello vulto enfim descubro:
 Tão apressada vem correndo...
 E fico branco e fico rubro...

Entrae, ó minha amada, entrae;
 Receio que vos veja alguém!...
 E o meu desejo vem e vae...
 E o meu desejo vae e vem...

Por que partis, imagem linda,
 Ficae aqui, ao pé de mim,
 Dae-me um abraço, um beijo ainda:
 Assim... Assim...

Meu coração, Flor, entregae,
 E o meu socego, Flor, tambem...
 E um triste olhar lá vem e vae...
 E outro mais triste vae e vem!...

Goulart de Andrade



ECONOMIA

Conto de ARION DA GAMA

Acostumado á vida monótona do campo, longe do bulício ensurdecedor das grandes cidades, o coronel Prudente Rígido da Assumpção era uma dessas criaturas felizes que nascem, crescem e morrem sem ter conhecido, ao menos de passagem, o gráu de depravação a que chegou a humanidade, principalmente nos centros mais movimentados do mundo.

Foi, por isso, motivo de real espanto, quando pela fazenda Itaúna, cabriolou de bocca em bocca a noticia desoladora, e ao mesmo tempo auspiciosa, de que o estimado fazendeiro tinha em vista a realização de uma viagem á capital paulista, com o fim — diziam — de fazer a aquisição de machinismos modernos e aperfeiçoados para maior desenvolvimento de sua propriedade agrícola.

Parcimonioso como ninguém o Coronel entendia que todo o mortal, para gozar um pouco dessa felicidade relativa de que anda mesclada a existencia, devia possuir algum dinheiro e o dinheiro — pensava elle — a gente não obtem sem fazer economia. A economia era, pois, na sua opinião de homem experimentado, um dos esteios da prosperidade.

Dias antes da sua partida para a capital o Coronel achou de bom aviso reunir os seus para explicar-lhes, em poucas palavras, os seus planos, e os beneficios delles resultantes para a fazenda.

Procuraria vender, pelo melhor preço possível, grande quantidade de cereaes, notadamente de milho, de que levaria consigo varias amostras.

— Hei de apurar — dizia, satisfeito — no minimo, 80 contos, pois só do milho espero, por barato que o venda, 30 contos e pico. Se as cousas correrem como penso e desejo, comprarei, além das machinas

de beneficiar arroz e debulhar milho, um automovel para cargas e outro para passeio. Quero revolucionar isto por aqui, a ponto de os meus visinhos arregalarem os olhos de inveja.

No dia aprazado, um lindo sabbado de céu azul, sereno e limpido, Prudente Rígido da Assumpção tomava o comboio que o conduziria a S. Paulo, mediante uma passagem de segunda classe, comprada a conselho de Dona Gabriela, sua esposa, que, em assumptos economicos, era a economia personificada.

Às 18 horas, depois de uma viagem longa e estafante, o Coronel desembarcava, estupefacto, na magestosa estação da Luz e, meia hora depois, estava elle confortavelmente installado no quarto n. 10 do Hotel d'Oeste, pensando já, cheio de saudades, nos seus filhos, na sua fazenda e na sua adorada Gabriela.

No domingo, pela manhã, foi ao Mosteiro de São Bento ouvir missa. O resto do dia, passou-o elle no seu quarto de hotel, triste, sosinho, aborrecido, com desejos de, se não fossem os seus negocios, regressar naquella mesmo dia para a sua saudosa Itaúna, tão longe, tão socegada e tão querida.

À noite, depois de muita insistencia, resolveu sair em companhia de um amigo. Foram á pensão de Madame Renan, fazer uma visita á Ninette, uma deliciosa creatura de olhos azues e cabellos loiros, cuja bocca mimosa e pequenina era como uma rosa em botão que, na sua abençoada mudez, soubesse pedir beijos e implorar caricias.

Viva, intelligente, arguta, não foi difficil á Ninette captar as sympathias do Coronel.

— O Senhor é fazendeiro, não é? — indagou, perversa.

— Sou, sim. — respondeu elle com voz tremula, — como é que a senhora sabe?

— Sei porque o senhor traz no bolso da calça uma espiga de milho.

Prudente Rígido da Assumpção, ante a resposta de Ninette, baixou timidamente os olhos. Tinha o rosto em braza; as mãos tremiam-lhe e no seu cerebro os pensamentos borboleteavam numa ansia enorme de o tirarem de tamanha abertura. Ninette, porém, não desanimou:

— Sabe? Tenho uma machina propria para debulhar espigas de milho egues á sua. Quer que a debulhe para o senhor experimentar?

O coronel extremeceu:

— Quanto a senhora cobra?

— Só vinte mil réis, queridinho. Quer?

— Ah!... E' muito caro.

E parcimonioso, pensando na esposa distante:

— Eu debulho co'a mão mesmo, sabe?

Arion da Gama

Uma quadra do engraçadissimo actor Procopio Ferreira

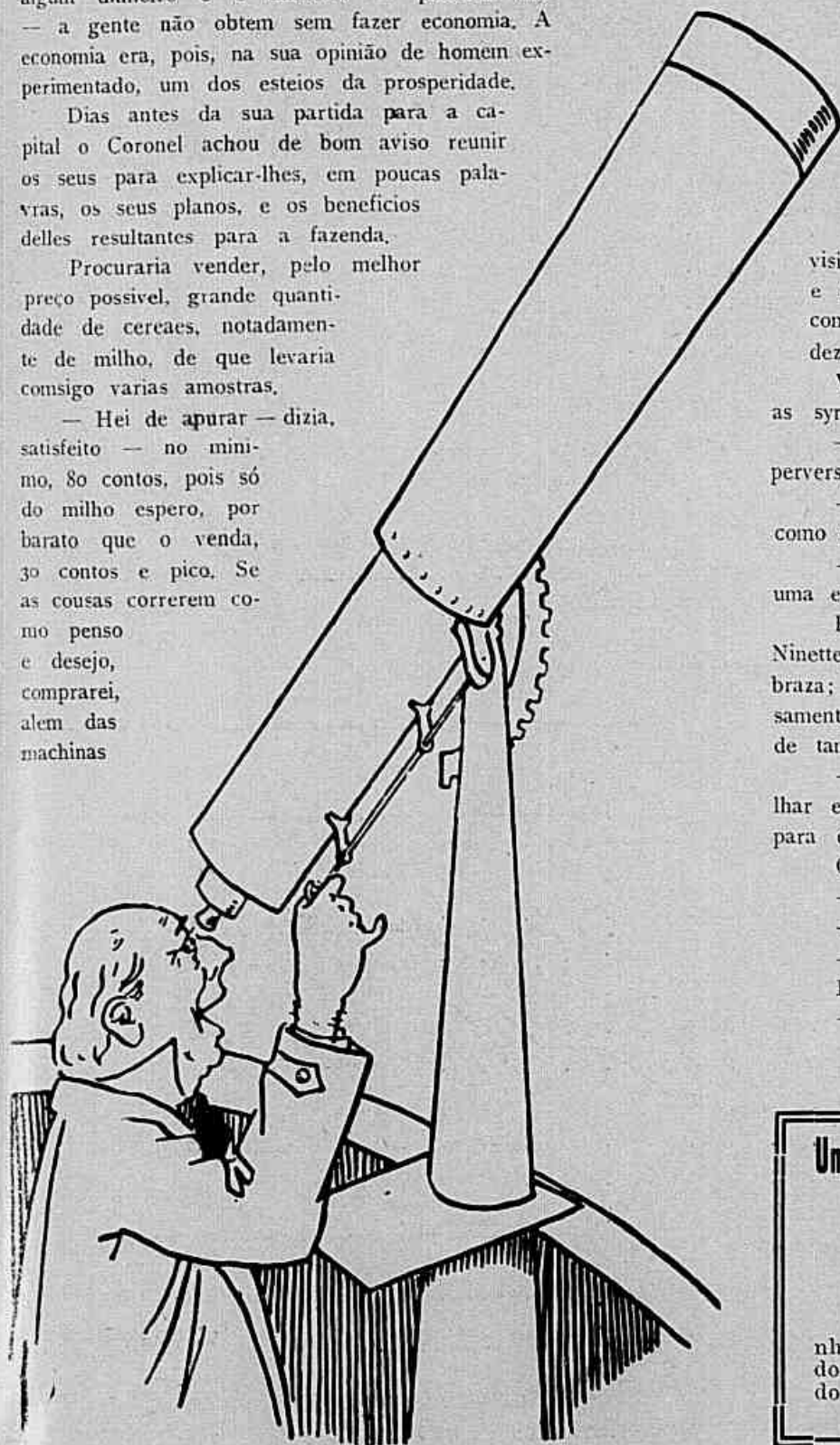
Moça que á tarde é formosa

Nem sempre o é de manhã

A não ser que, caprichosa,

Use pó de arroz **TRIAN**.

A formula do «Trian» foi extrahida do livro «Minhas Memorias» de Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela sua rara belleza. São depositarios do «Trian» os srs. Domingues & C., Avenida Rio Branco, 149, (2º andar).





"POTINS"

A mãe da «burrinha»

Madame, não obstante a sua alta condição social, é de uma educação que deixa muito a dezejar. Mas suas discussões com o marido, passalhe descomposturas de arrancar o couro e o cabelo. E os próprios filhos, dois meninos e uma menina já mocinha, não escapam a reprimendas em linguagem violenta, mesmo em lugares que reclamam certa compostura.

Sabbado passado, no baile do Gloria-Hotel, andava madame atraz de mademoiselle, que se afastara do grupo familiar, quando a desabusada senhora a encontrou, e explodiu, os dentes cerrados:

— O' sua «burrinha»! onde é que você andava?

Mademoiselle mediu o insulto, corou, e resolveu revidal-o. Sorriu de leve, e, baixando os olhos:

— Eu? Andava atraz de «mamãe»...

Belleza... em liquidação

Sob o largo toldo da «A Capital», na Avenida, á claridade jorrada das vitrinas illuminadas, o grupo de mundanos palestra sobre cousas galantes, quando passa a formosa senhora de um homem de letras aposentado.

(Cont. de «Pires do Rio»)

o telegramma.

Pires do Rio continuou a falar, expondo planos, idéas, sugestões, com a vivacidade, o brilho, o entusiasmo de quem não queria deixar a Inspectoria. E tinha acabado de falar, quando Epitacio se poz de pé.

— Muito bem! — disse.

E estendendo-lhe a mão.

— O senhor será... meu ministro da Viação!

— Que?... Como? — fez o moço engenheiro, sentando-se de novo, sem poder suster-se nas pernas.

Epitacio repetiu a frase, positivando-a.

No dia seguinte, á tarde, amontoavam-se no fundo de uma cêsta de papéis, sob a mesa do ministro, no Ministério da Viação, nove cartões de politicos em evidencia, pedindo ao «ministro» Cardoso de Almeida que conservasse em qualquer cargo do ministerio o dr. José Pires do Rio...

A Estatua do Buarque

— Aquella é o capital do marido, — observa Raphael Pinheiro, indicando a moça.

— O capital, não; «a capital»! — emendou Goulart de Andrade.

E alludindo á nova situação da linda creatura:

— Está vendendo tudo barato!

Um Boato

— Sabes! A Maria casa-se com o Joãozinho.
— Que dizes, menina? Será possível?

— E', elle está louquinho pela noiva!

— Mas não te lembras de ouvi-lo dizer que ella era horrivel?

— Sim, e tinha razão; mas agora ella é uma das moças mais encantadoras do Rio: sua pelle parece um esmalte! Foi isso que encantou o Joãozinho.

— E que fez para conseguir essa transformação milagrosa?

— Com applicações, durante um mez, de crème de cêra purificado.

— Eu vou fazer o mesmo; onde se compra isso?



PARA MOLESTIAS DA PELLE



LU-GO-LI-NA

Dr. Eduardo França

EXIR DE
STOGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! US•E!

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

JOÃOSINHO e JOANNINHA

Conto de CATULLE MENDÈS

As mãos repletas de ramalhetes do campo — margaridas e violetas silvestres — os dois voltavam do passeio aventureiro. Ella, dezeseis annos, elle quinze, eram tão ingenuos, tão simples — Joãosinho principalmente, Joanninha tambem, não obstante aquellas dezeseis primaveras, idade em que se accordam as curiosidades ou se levantam os instinctos, — que tinham colhido, os dois, nessa manhã, centenas de flores, e nem um unico beijo. E regressavam contentes, ella turbada um pouco; por que? Ella propria não sabia. Talvez a preocupasse a idéa de não terem feito outra coisa, além de ramalhetes, quando voltavam sosinhos, e eram tão amigos.

Subito, Joãosinho teve um gesto de espanto. Ah, meu Deus! não ha meio de passar a agua. O vento, com um sôpro, ou algum perverso, com um impulso, havia deslocado a taboa que atravessava a ribeira, e a fragil ponte havia descido, sem duvida, agua abaixo, na correnteza. Havia um bote, é certo, mas estava do outro lado, amarrado num salgueiro da margem.

Situação grave! Os paes de Joãosinho, como os de Joanninha, que habitavam aquella casa branca e verde cujo tecto se via de longe, lhes haviam prohibido terminantemente de abandonarem a casa, e seria uma tempestade de ralhos se elles não reentrassem, despercebidos, pela porta dos fundos, antes da hora do jantar. Dar uma volta e retomar o caminho da adeia, pela estrada grande? Nem era bom pensar nisso, ante o tempo, que urgia. Atravessar a pé, a ribeira, que não era profunda? Sim; mas como explicar, em casa, a roupa molhada? Joanninha começava a humedecer os olhos, com as mãos repletas de flores; Joãosinho ia e vinha pela margem da corrente, batendo o pé, com raiva. De repente, gritou, victorioso:

— Tenho uma idéa!

— Que idéa? — indaga ella.

— Eu tiro a roupa, ponho-a na cabeça, e, quando chegar do outro lado, me visto, e volto no bote, para te levar.

— Oh! — fez Joanninha, enrubecendo até á raíz dos cabellos; — tu tens coragem de ficar despido, diante de mim?

A objecção não era séria:

— Tu fechas os olhos, ou vaes te esconder alli, atraz daquella arvore.

— E' verdade que eu posso não te olhar, — concordou ella.

Assim combinado, assim se fez. Em alguns segundos, tinha Joãosinho tirado a blusa,

o collete, a calça, a camisa, a ceroula, e enfeixando tudo aquillo, que levanta nas mãos, penetra corajosamente n'agua, enquanto que Joanninha, — que julgava inutil ir esconder-se atraz da arvore — apertava hermeticamente os olhos.

De costas para ella, frente para a outra margem, elle caminhava de vagar por causa da correnteza, em direcção ao bote.

Através da onda transparente, toda verde e illuminada, que lhe subia até á altura dos rins, elle apparecia, esbélto, embora já robusto, e branco, todo modelado, embora um pouco magro. Isso era, porém, indifferente a Joanninha, que bem sabia, na sua innocencia, que aquil-

lo não era espectáculo para os olhos de uma menina.

Longe de piscar, assim como se faz ao brincar a cabra-céga, Joanninha unia as palpebras com tal força que a sua linda face rosea, estava toda enrugada, como um fructo maduro; e tão segura se achava de si mesma, tão certa de não ser tentada por nenhuma curiosidade peccadora, que não vê o menor inconveniente em propôr, no momento exactamente, em que o rapazola attingia o meio da corrente:

— Olha, Joãosinho! desde que eu não estou te olhando, e te seja mais commodo, tu podes ir caminhando com a frente p'ra cá! Ouviste?

Catulle Mendès

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A
ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146





Alguns preços da grande
VENDA ESPECIAL para
 renovação do "stock" que
 está fazendo

Capital
 -RIO-
 S. Paulo.

Camisas percal americano c/ col.	9\$800
„ tecido inglez c/ col.	14\$800
„ cambraleta branca c/ col.	12\$500
Pyjama percal superior	15\$700
Cuecas cambraleta	6\$500
Camisetas de meia malha fina	6\$600
Meias «Hamburgo» — para homem	2\$000
„ seda America — para homem	4\$900
„ seda Aguiã — para senhora	11\$800
Suspensorios inglezes	4\$900
Ligas celuloide para homem	1\$900
Cintos de Kromo para homem	4\$900
Lenços finos «Dandy» 1/2 dz.	7\$900
Gravatas seda formato grande	4\$500
„ „ Papillons	2\$800
„ „ tricot	9\$500
Chapéos palha ingleza	9\$800
Capas impermeaveis c/ cinto	15\$500
Costumes para verão para homem	13\$500
„ sport- casemira para homem	160\$000
„ touriste casemira para homem	160\$000
Ternos casemira, côres sortidas	170\$000
Combinação brim fantasia para meninos	5\$800
Costumes brim tussor para meninos	17\$500
„ „ pardo para meninos	17\$800
Aventaes fantasia para meninos	3\$900
Chapéos brim tussor e listado para meninos	5\$500
Agua Colonia «Primerose»	3\$500
Sabonete «Santelmo», caixa	2\$400
Lâminas «Gillette» legitimas, dz.	7\$900
Extracto L'Or Coty	34\$500
„ L'Origan Coty	34\$500

(Theatro Boccacio continuação)



BEMVINDO — A culpa não é nossa... Ha tres mezes que pago a professora... Tres mezes não são tres dias...

VIVICA — Mas o senhor acha que em tres mezes a gente pode aprender piano e tirar musica?... Só mesmo quem não sabe o que é musica...

BEMVINDO — E você já sabe e quer ensinar!...

VIVICA — Eu não sei para ensinar... mas tambem não sou tão ignorante assim...

BEMVINDO — Ignorante é commigo... não é?

ROSALIA — Não se faça de lettrada... Se seu pae disse que tres mezes bastam é porque elle sabe... Tudo depende do gosto da pessoa...

Não está vendo o Sampainho? Elle nunca estudou uma linha de piano... e no entanto toca tão bem de ouvido... Ainda outro dia no baile do Guedes elle teve de repetir seis vezes aquelle fox-trot... Como é mesmo que se chama aquelle fox-trot?

VIVICA — Aquelle que eu estou tirando?

ROSALIA — Tirando não... assassinando...

VIVICA — E' o Calúa... mamãe... é muito bonito... mas é difficil p'ra burro...

BEMVINDO — Pelo tempo você já podia ter tirado esse tal de Calúa...

VIVICA — Mas papae, não é por falta de vontade... Ha uma semana que comprei a musica para tirar, e ainda não deixei de estudar um dia...

ROSALIA — Isso sei eu... Não é preciso dizer...

VIVICA — Já vê que não é por culpa minha...

ROSALIA — Nem por falta de paciencia da minha parte...

VIVICA — A senhora nem imagina como é difficil...

ROSALIA — No entanto o Sampainho tóca até com os olhos fechados...

VIVICA — Ah... se eu aprendesse com elle em vez de aprender com Dona Guiomar com certeza já estava tocando...

ROSALIA — Pelo menos com uma mão só...

BEMVINDO — Pois então é mandar embora essa Dona Guiomar e mandar chamar o Sampainho para te ensinar... O diabo é que elle é capaz de cobrar muito caro...

ROSALIA — Quando se fallar em preço a gente pode dizer que a Dona Guiomar cobrava tres mil réis por lição... Assim elle não hade pedir mais...

VIVICA — Elle é capaz de ensinar de graça... Quem sabe se eu arranjo?... Deixe por minha conta que eu dou um geitinho...

BEMVINDO — Chame então esse Sampainho e me deixem em paz... que eu quero ler o meu jornal... (para Vivica). Mas olha... enquanto o Sampainho não vem, vosmecê fica prohibida de abrir a tampa do piano...

Paño.

ACTO SEGUNDO

(Sala de jantar em casa de Bemvinda)

SCENA I

Bemvindo e Castorina

Bemvindo sentado á mesa de jantar somma o caderno da venda enquanto Castorina arruma a sala).

CASTORINA (atrás da cadeira de Bemvindo com o espanador na mão) — Com licença seu Bemvindo, eu preciso limpar esta cadeira...

BEMVINDO — Oh rapariga... esta é a terceira cadeira em que me sento e você já quer que eu me levante... Você abusa da paciencia de um homem...

CASTORINA — E' que só falta esta... Se o senhor quer... eu não espano...

BEMVINDO — Espane... espane... mas me deixe socegado... E' de mais... Ha nesta casa mais de 177 cadeiras e você só acha de espanar aquella

em que eu estou sentado... Diabo... Já esqueci outra vez a somma... 47... com 8... 55... vão 5 com 7... 12... e 9... 21... e 8... 29... Ah! está... (conferindo). Uhn... uhn... Isso mesmo... duzentos e noventa mil réis... Só o caderno da venda...

CASTORINA — Eu sempre digo que esse seu Antunes é muito aproveitador... Se o Senhor comprasse em seu Manoel...

SCENA II

Bemvindo, Castorina e Rosalia

ROSALIA (entrando) — Que está você fazendo ahí?...

BEMVINDO — Eu?... Estou sommando...

SYPHILIS? SÓ LUETYL

Licor - Capsulas - Injeccões



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: liquido: 2\$500
Pasta: 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio

THEATRO BOCCACIO

O PROFESSOR DE CALÚA

Comédia em 2 actos de JAN RICHORA

Personagens: Vivica, 17 annos, filha de Bemvindo e de Rosalia. — Bemvindo. — Rosalia. — Castorina, criada.

RIO - ACTUALIDADE

Em casa de Bemvindo — Sala de visita burgueza, com um piano.

SCENA I

Bemvindo e Rosalia

(Bemvindo, de pyjama, na cadeira de balanço, lê um jornal, enquanto Rosalia arruma as musicas sobre o piano).

ROSALIA — Essa menina tem raça de gallinha... Parece que ella choca as musicas... Leva quinze dias e ainda leva arrumando e desarrumando o ninho todos os dias... Veja só que bagunça está isto... (voltando-se para Bemvindo irritada). Também a gente falla e você não responde...

BEMVINDO (parando a leitura e olhando sobre o jornal) — Que quer você que eu faça?... Nem sei de que se trata...

ROSALIA — E' o cumulo!... Muito bem... Ah! está... Um chefe de familia que não sabe do que se passa em sua casa.

BEMVINDO — Como é que estando na repartição posso saber do que se passa em casa? Deixe-me ler em paz o meu jornal, (retoma a leitura).

ROSALIA — Você quer é ficar no seu bem bom enquanto eu fico doida com esse maldito piano.

BEMVINDO (parando de novo a leitura). — Mas que tem o piano? Ainda este mez chamei o afinador...

ROSALIA — Você sabe muito bem que eu não fallo do piano...

BEMVINDO — Sei de nada...

ROSALIA — Fallo do estudo da Vivica... Não sei que idéa foi aquella de mandar ensinar piano a essa menina... Dinheiro posto fóra... Nunca vi negação maior. Não consegue tirar uma só musica... E olhe que tem dois mezes de estudo com a professora... Já compramos não sei quantos albums de musica... Maxixes e fox-trots isso então nem se conta...

BEMVINDO — Bom... isso agora é commigo...

ROSALIA — Não me refiro a você...

BEMVINDO — Como não é commigo? Então quem é que paga tudo isso?

ROSALIA — O melhor era mudar de professora...

Não faço fé nenhuma nessa tal de Dona Guiomar... Ella sabe tanto ensinar piano, como eu sei ensinar latim...

BEMVINDO — Qual mudar de professora... O melhor era acabar de vez com esse estudo, vender o piano e comprar o nosso socego...

SCENA II

Bemvindo, Rosalia e Vivica

VIVICA (entrando) — Já está mamãe bulindo nas minhas musicas...

ROSALIA — Vou mas é arrumar tudo isso numa caixa e tocar fogo...

VIVICA — Como?!... Como?!...

ROSALIA — Com bastante kerozene, para não escapar uma só destas pragas.

VIVICA — Pragas?...

ROSALIA — Praga sim... Ha cada musica aqui, que somente sendo castigo do céu...

BEMVINDO — E' tratar de vender logo esse piano.

VIVICA — Vender o piano?...

ROSALIA — Ou vende, ou eu pego num machado e viro tudo isso em lenha para o fogão... Ah! Não aguento mais...

VIVICA — Mas que significa tudo isso?

ROSALIA — Significa que estamos fartos de piano... Até aqui...

BEMVINDO — E vosmecê vae empregar seu tempo noutra coisa ou em coisa alguma... que não encomode os de casa e os vizinhos... Isso não póde continuar mais...

VIVICA — Mas papae...

BEMVINDO — Isso não é mais commigo... é com sua mãe... Esse negocio de vender e receber o dinheiro é com ella... Eu só trato de comprar e pagar...

ROSALIA — Pois é... Quem vende o piano sou eu... Depois vou botar o dinheiro na caixa em nome della...

VIVICA — Mas mamãe...

ROSALIA — Acabou-se... não se discute...

VIVICA — Então eu vou acabar com o piano sem ao menos ter tirado uma musica?...

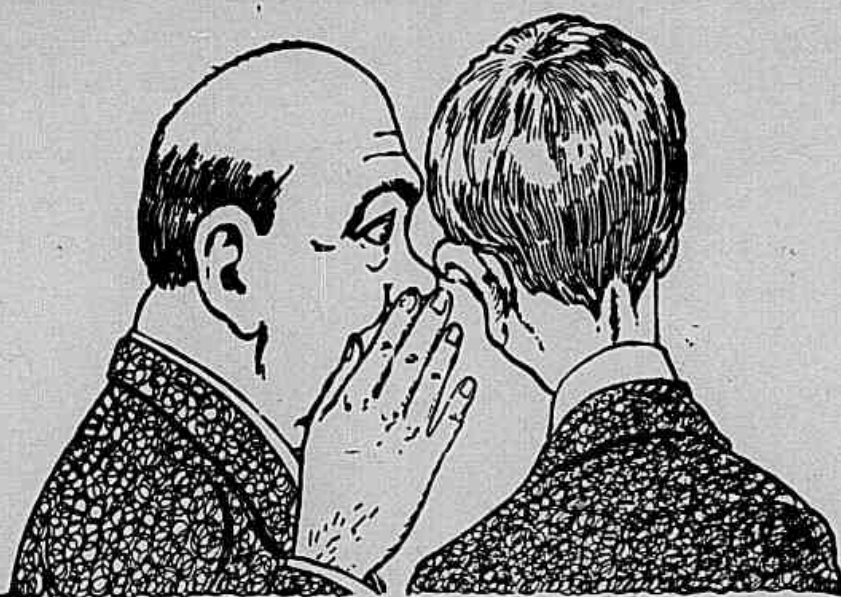
— Não temer a Tuberculose — O “SANGUINOL”

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorragica

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

(Theatro Boccacio continuação)

ROSALIA — Enquanto você vive sommando, outros tratam mas é de multiplicar...

BEMVINDO — Multiplicar?...

ROSALIA (para Castorina) — Que é que está ouvindo ahi? Não tem que fazer lá dentro?...

CASTORINA — Eu não estou ouvindo coisa alguma...

ROSALIA — Então você é surda...

CASTORINA — Eu estou espanando...

ROSALIA — Pois então vá espanar lá para dentro. Ande...

CASTORINA (sahindo) — Seria melhor que a senhora fosse botar para fóra os outros que estão ahi sujando sua casa... eu não, que só faço limpar as porcarias...

ROSALIA — Hein... que está você dizendo?...

CASTORINA — E' isso mesmo... (sac).

SCENA III

Rosalia e Bemvindo

BEMVINDO — Que foi que ella disse?

ROSALIA — E' isso mesmo...

BEMVINDO — Sim eu ouvi... eu ouvi ella dizer: é isso mesmo... mas pergunto que coisa ella quer dizer com isso...

ROSALIA — E' isso mesmo...

BEMVINDO — Pois é isso mesmo que eu quero saber...

ROSALIA — Pois é isso mesmo que eu quero falar com você...

BEMVINDO — Arre... que coisa difficil... pois falle de uma vez...

ROSALIA — E' que a nossa filha... isto é a Josephina...

BEMVINDO — Mas nós já temos filha chamada Josephina?...

ROSALIA — Eu quero me referir á Josephina, costureira... ella hoje veio me procurar...

BEMVINDO — E que é que tem isso?

ROSALIA — E' que ella veio por causa da Vivica...

BEMVINDO — Co'os diabos... desembucha logo isso. Que é que tem a costureira com a Vivica?

ROSALIA — Tem que quando ella foi experimentar o vestido vio que a cintura não conferia mais...

BEMVINDO — E que é que eu tenho com isso?

ROSALIA — Tem que a nossa filha... (olhando para os lados), a nossa filha... ahi está... comprehende?...

BEMVINDO — Não comprehendo coisa alguma...

ROSALIA — Has de comprehender daqui a nove mezes...

BEMVINDO — Como? Como?...

ROSALIA — Sei lá como foi... Pergunte-lhe você que é pae.

BEMVINDO — Então quem pergunta sou eu?

ROSALIA — Então?... (olhando para a porta). Olha ahi vem ella...

SCENA IV

Bemvindo, Rosalia e Vivica

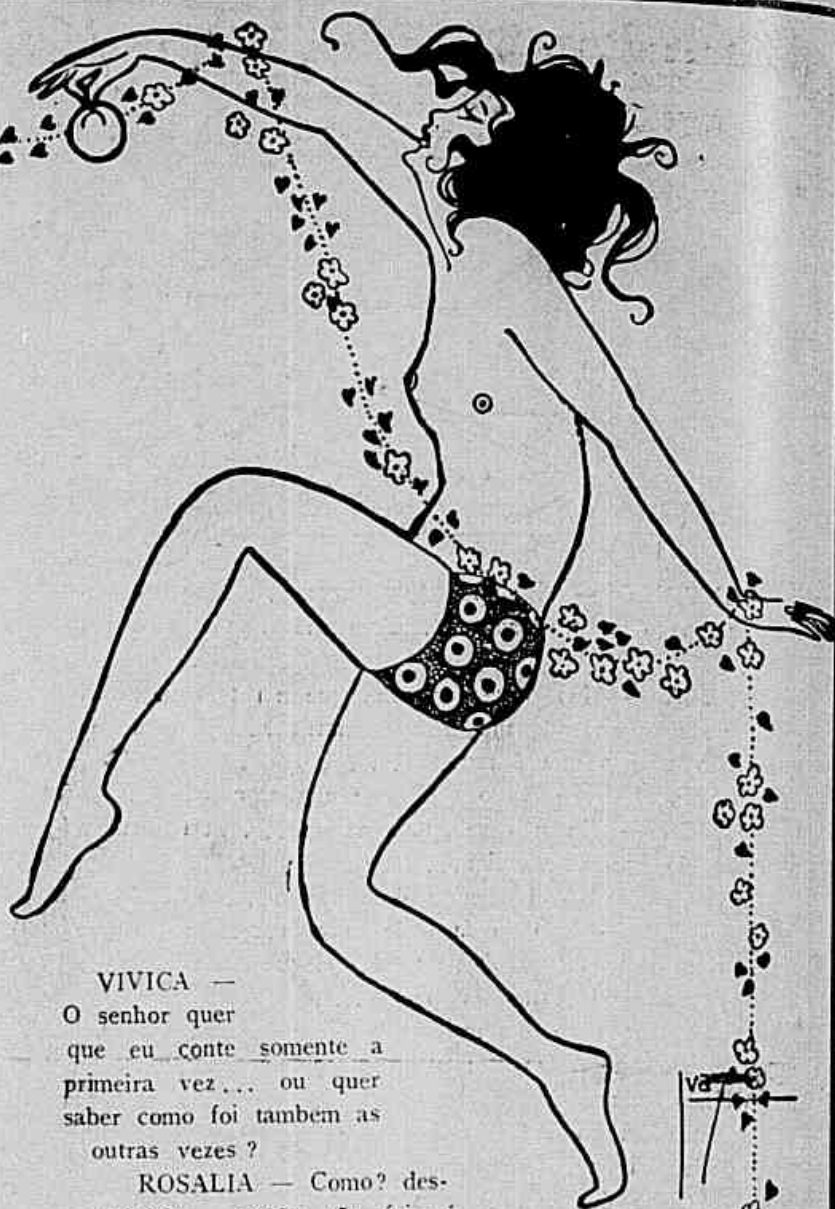
BEMVINDO (para Vivica que vem entrando) — Como foi esse negocio? Diga logo tudo de uma vez... Poupe-me a vergonha de fazer certas perguntas... Conte tudo. Tim tim por tim tim.

ROSALIA — Queremos saber de tudo direitinho...

BEMVINDO (para Rosalia)—Afimal quem é que está com a palavra? (para Vivica). Vamos minha filha... conte a seu pae... como foi o negocio...

VIVICA — Pois sim papae eu conto tudo.

BEMVINDO — Muito bem. E' isso que eu quero. Conte tudo.



VIVICA —
O senhor quer
que eu conte somente a
primeira vez... ou quer
saber como foi também as
outras vezes?

ROSALIA — Como? desgraçada... então não foi só uma vez?

VIVICA — No jardim foi só uma vez... as outras todas foram no piano.

BEMVINDO — No piano?... Como?...

VIVICA — Eu não queria... Juro como não queria...

ROSALIA — Pois quando uma mulher não quer, não ha forças humanas...

VIVICA — Ora mamãe... a senhora nunca passou por esses pedaços...

ROSALIA — Quem foi que te contou isso? Ahi está teu pae que não me deixa mentir... Para uma mulher se defender basta ficar parada... não se mexer... Não venha você com essa historia... Ca-hiu porque quiz.

VIVICA — Isso é bom de se dizer... queria ver a senhora no meu lugar...

BEMVINDO — Era o que faltava...

ROSALIA — Bastava ficar parada. Já passei por isso.

VIVICA — E', mas no seu tempo não havia o Calúa...

ROSALIA — E que tem o Calúa com o caso?

VIVICA — E' que a gente não pode ficar parada com o Calúa... A gente tem mesmo de mexer... principalmente com as pernas...

ROSALIA — Não venha com essa invenção, que elle não podia fazer duas coisas ao mesmo tempo... Ou bem, elle tocava a musica com as duas mãos...

VIVICA — E' que a senhora não conhece o fox-trot... Não é preciso tocar com as duas mãos... Com o Sampaioho, então... Basta elle tocar com um dedo a parte dansante... a gente tem de mexer para fazer o acompanhamento...

ROSALIA — Sem querer?

VIVICA — No começo... é... mas depois a gente se enthusiasma... e o acompanhamento chega a andar mais depressa que a parte cantante...

(Panno)

Jan Richora